**A RELEVÂNCIA DO PIBID MÚSICA NA ESCOLA MUNICIPAL BELISÁRIO PENA: A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO FERRAMENTA PADAGÓGICA.**

Erickson Rodrigues do Espírito Santo[[1]](#footnote-1)

**Resumo**

Este artigo apresenta uma vivência da educação musical, por meio das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Licenciatura em Música/Unoesc-Capinzal, tendo como base a pesquisa bibliográfica e o saber que este trouxe ao meio escolar. Tal reflexão foi possível a partir da prática vivenciada junto aos alunos do 3º e 5º anos da Escola Municipal Belisário Pena, da cidade de Capinzal-SC, resultando no projeto “Música no Auxílio Pedagógico”. O projeto surgiu da necessidade de oferecer às crianças, uma atividade que fosse além do currículo escolar, a partir da reflexão e análise do universo escolar e dos caminhos que a educação musical possibilitasse por meio da proposta pedagógica do *PIBID*, como apoio à iniciação à docência. Demonstra-se aqui caminhos e possibilidades para atuação do professor em sala de aula, usando o lúdico, a percussão corporal e o canto como base da ação pedagógica musical.

Palavras chave: Educação Musical, Pibid, Ludicidade.

***Abstract***

*This article presents an experience of music education, through the actions of the Institutional Program Initiation Scholarships to Teaching, Degree in Music / Unoesc-Capinzal, based on the literature and the knowledge that this brought to the school environment. This reflection was possible from the practice experienced with the students of the 3rd and 5th years of the School Belisario Pena, the city of Capinzal-SC, resulting in the project "Music in Teaching Aid". The project arose from the need to provide children with an activity that went beyond the school curriculum, from the reflection and analysis of the school environment and the ways that music education would enable through the pedagogical proposal of PIBID as supporting the initiation to teaching . It is shown here paths and possibilities for teacher performance in the classroom, using the playful, body percussion and singing as the basis of musical pedagogic action.*

***Keywords: Music Education, Pibid, Playfulness***

Desde os primórdios podemos observar a música como um fenômeno inserido na cultura humana, se fazendo presente em todos os povos e civilizações, sendo utilizada de várias formas, em ritos, festas, celebrações. Recentemente por meio da Lei 11769/08 a música está legalmente ligada à educação.

Ocorre que, a música como parte do currículo não visa formar músicos profissionais, mas possibilitar aos alunos orientações sobre este ramo artístico visando sob a égide da educação musical, um melhor desenvolvimento motor e cognitivo.

A criança vem para a escola já rodeada por um universo musical, sendo assim é preciso considerar todas as expressões que ela possui, pois todos possuem em seus corpos e suas vidas uma musicalidade. Enquanto ser vivo está falando, movimentando e se expressando musicalmente e exprimindo emoções por sons e ritmos das mais variadas formas.

Desenvolvimento e coordenação motora, lateralidade, orientação espacial e temporal são conceitos pertinentes a psicomotricidade, área que estuda o movimento humano. É pelo movimento que a criança se relaciona com o mundo, transmite suas emoções e descobertas. O movimento proporciona prazer à criança e confere um sentido lúdico às atividades. (MEDEIROS, 2011, p. 25).

Pelo fato da obrigatoriedade da música como disciplina na grade curricular e dos anseios da comunidade regional da AMMOC[[2]](#footnote-2), a Unoesc, Unidade de Capinzal oferece desde o segundo semestre de 2013 o curso de Licenciatura em Música, o qual está inserido no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O *PIBID* oportuniza ao licenciando em música a vivência da prática pedagógica em sala de aula, tal experiência traz aos bolsistas a compreensão das linguagens musicais que a educação musical oferece a partir das atividades propostas e desenvolvidas em conjunto com a supervisão institucional, pois segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) “O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica”. (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>) em 03/09/2008.

Para reforçar o que preconiza a CAPES, nas palavras de Queiroz e Marinho:

O programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (QUEIROZ, MARINHO, 2012 p.100).

A prática docente em questão refere-se a proposta de usar a música como ferramenta pedagógica em sala de aula e para tal devemos mobilizar as crianças para construir o interesse pela educação musical de forma que o ensino da música seja um aporte de aprendizagem às demais disciplinas curriculares, oportunizando e desenvolvendo habilidades, sensibilidades e a ludicidade das crianças.

Ao trabalhar com atividades lúdicas, o processo de ensino aprendizagem é positivo, pois é na integração que as crianças aprenderão a conviver com as diferenças respeitando-as. As atividades lúdicas tornam o aprendizado prazeroso e estimulante, oportunizando o desenvolvimento da criança de forma produtiva, (BARBOSA, 2012, p. 27).

Tal aporte ocorre pelo lúdico no qual a criança estimula sua cognição, usando do faz de conta, o imaginário, assim ela começa associar os elementos lúdicos se apropriando de uma nova forma de linguagem musical, se constituindo na memorização, compreensão dos novos saberes musicais, objetivando uma ação da cognição transformando e reproduzindo em nível de pensamento os significados em ações que sugerem o desenvolver desse novo modelo de aprendizagem.

Dessa forma usando o lúdico como base na caminhada do processo da educação musical a Escola Municipal Belisário Pena Sobrinho, por meio das ações realizadas em sala de aula pelos *pibidianos*, desenvolveu a atividade teatro de sombras musicado com base na literatura “Tua mão na minha” da escritora *Eloí Elisabete Bocheco*[[3]](#footnote-3).

Deste modo, visando aliar literatura e a música, ampliando o entendimento destes dois componentes curriculares e incorporando o envolvimento das partes de forma prazerosa, visto que o contato da criança com a música acontece antes do acesso à escola, o *PIBID* através de uma proposta embasada e estruturada, com apoio da direção/coordenação escolar e supervisora do programa, envolveram-se com empenho e muita criatividade, planejando a melhor forma de apresentar o livro, sua história e as emoções que a permeavam.

**Desenvolvimento da Atividade**

Em reuniões de planejamento foi acordado que os *pibidianos* musicariam e interpretariam a história, além dos diálogos criariam melodias e as harmonizariam, foram criadas seis canções, sempre acompanhados de violão, voz e percussão corporal.

É indispensável que a música seja percebida e expressada antes de mais nada com o próprio corpo. Sendo o ritmo o elemento musical que mais cedo e com mais força toca a criança, ela precisa compreendê-lo através dos movimentos de seu corpo. E não é só o ritmo que pode ser traduzido pelo corpo: a própria melodia, a intensidade, o timbre, todos os elementos musicais podem ser vivenciados através da expressão corporal. (THIESSEN e BEAL, 1991, p.52).

Os *pibidianos* leram a história e produziram as letras em sua grande maioria mantendo o texto original. Confeccionaram as imagens com a finalidade e objetividade de dar entendimento e atratividade às crianças.

Com o auxílio do retroprojetor, projetaram imagens inicialmente na parede produzindo as sombras do teatro. Contudo o uso da parede não proporcionava a qualidade necessária às pessoas que assistiam o teatro, dessa maneira os bolsistas sentiram a necessidade de criar uma tela portátil para melhorar a qualidade das visualizações das sombras e também para poder levar a atividade aos outros lugares.

Para elaboração da tela portátil os bolsistas utilizaram duas latas de tinta de cinco quilos em que encheram de massa de cimento, chumbando o cano de *P.V.C* de ½ polegada que servia de sustentação para tela de *T.N.T* branco de aproximadamente 21,5 metros e a construção dos personagens e cenários em *E.V.A.*

A música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. (CORREIA, 2008, p.139).

Os *pibidianos*, Carlos Alberto da Silva, Daniel Melloto, Michael de Abreu e Thiago Deitos deram vida a esse projeto; dois tocaram violão, realizaram a percussão corporal e narração da história, enquanto os outros dois deram sequência às imagens sempre seguindo a narração.

Para que houvesse interação e entendimento por parte das crianças a atividade foi apresentada como forma de sinopse do livro, na qual os *pibidianos* durante a apresentação do teatro interagiam com os espectadores, parando a apresentação em dado momento e instigando as crianças a continuarem a história por meio da leitura com o próprio livro da autora, denotando o como a educação musical pode ser uma ferramenta interdisciplinar.

[...] a interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação, a compartimentação de conhecimentos, implicando em troca entre especialistas de vários campos do conhecimento da discussão de um assunto, na resolução de um problema, tendo em vista uma compreensão melhor da realidade. (LIBÂNEO, 2001, p. 31).

O teatro de sombras musicado foi apresentado para todos os alunos de 3º a 5º ano da escola, além da participação da cerimônia de abertura da Mostra Interna do educandário, neste evento pais e convidados puderam verificar o trabalho realizado pelos bolsistas durante a exposição dos trabalhos das turmas de abrangência do *PIBID.*

Outro momento marcante foi a apresentação para a escritora *Eloí Elisabet Bocheco* durante a “Jornada Literária” de Capinzal, que mostrou-se emocionada e grata pela sensibilidade como sua historia foi contada , cantada e musicada.

Dessa forma este momento teve como objetivos: Inserir a educação musical no planejamento pedagógico da Escola Municipal Belisário Pena; Proporcionar ao aluno uma experiência prática através da ludicidade; Trazer a oportunidade da importância da leitura como relevância da aquisição da linguagem; Criar um espaço pedagógico favorável a criatividade, a partir da linguagem lúdica adotada pelos bolsistas estimulando o faz de conta através do desenvolvimento teatral.

**Depoimentos dos Pibidianos em relação ao trabalho realizado**:

*Carlos*: “Essa atividade foi muito prazerosa de ser feita pois, trabalhamos com ludicidade e crianças, uma combinação perfeita. Fizemos várias apresentações na escola e fora dela, modificamos cenários e acrescentamos elementos a cada apresentação até chegarmos a um ponto que achamos ideal. Esse sistema de trabalho, que após termos feito, descobrimos se chamar “Teatro Chinês” mexeu realmente com o público. Trabalhamos com séries iniciais mas a emoção que era passada atingia a todos que estavam assistindo”.

*Michael*: “No primeiro contato que fiz com a história confesso que fui tocado emocionalmente pelo seu contexto, afinal todos nós ‘perdemos’ alguém que amamos, e de fato é fundamental trabalharmos tal questão com as crianças, procurando com isso desenvolver o equilíbrio emocional delas. Foi no mínimo prazerosa a realização dessa atividade, que por sinal teve uma excelente aceitação do público, sendo que todos se envolveram realmente com a história, compartilhando as emoções vividas pelos personagens”.

*Daniel*: “Esse trabalho só veio somar em nosso projeto, desde o planejamento à apresentação, nos proporcionando uma grande experiência. Mergulhamos no contexto da história e nos unimos para alcançar o objetivo de atrair a atenção das crianças e transmitir a mensagem do livro de forma lúdica e prazerosa, tanto pra nós quanto para o público. Tudo foi elaborado com muito amor e entusiasmo, acredito que essa foi a chave para a realização da atividade”.

Thiago: “Não tem preço olhar para as crianças e constatar o brilho em seus olhos, isso realmente é muito gratificante. Além de proporcionar um momento de aprendizagem diferenciado às crianças”.

**A obra**

*Narração***:** Vamos contar para vocês a história de uma menina chamada *Dúnia*, que todas as tardes precisava ir buscar água na fonte, pois não havia água encanada. Esse poço ficava muito longe de casa, com isso a menina fazia várias pausas para descansar.

*Música***:** Enchia o balde com água do poço;

Carrega até em casa mais descansava um pouco;

Mora bem longe numa casa tão bela.

E a mãe gritava da janela:

*(Fala)* Ande logo com essa água menina!

*Narração:* Dúnia ouvia, mas não se apressava, pois, o que realmente ela queria era dar asas à sua imaginação.

*Música:* Nas pausas para descanso debruçava no balde

e esperava a água aquietar-se;

Com uma folha de figueira fez uma canoa;

E os remos com vassoura do campo;

A canoa na agua e sua imaginação;

Embarca e vai à casa da avó;

Abraço e beijo vão se despedindo;

A canoa já está partindo.

*Narração*:*Dúnia* continuava em sua viagem imaginária.

*Música*: Peixe dourado vem brincar;

Nas águas do rio de balde navegar;

Peixes coloridos ficavam presos no cabelo da menina;

Espantada a lagartixa e o grilo sempre pula na canoa;

/A menina vira a embarcação *pra* ver o grilo nadar;

Ele mergulha e demora *pra* voltar;

Traz pedrinhas lá do fundo;

*Pra* menina brincar.

*Narração*: Um dia ela foi de canoa até a ponte. Deixou a canoa ancorada em um lugar seguro e então passeou pela ponte de madeira. Embaixo a água seguia seu curso. De vez enquanto alguma coisa sempre descia na correnteza. Um pedaço de tronco de arvore, restos de algas, coisas que o riacho agarra sem querer.

Pra lá da ponte fica a mata, mais lá a menina não entra. No oco das arvores, na mata funda, moram o boitatá. À moça-da-lua, o pé-de-pedra e outros seres encantados.

*(Diálogo entre a menina e o avô)*

- Vovô, se derrubarem a mata, pra onde vão os fantasmas? Perguntou certa vez a menina.

- Vão para outra mata.

- E se acabarem todas as matas?

- Aí eles se mudam para de baixo da cama das pessoas.

*Música*:A cobra d'água nunca irá andar de canoa,

Dizem que é inofensiva mais a menina;

Tem receios;

Rã esmeralda adora pregar sustos;

Pula de repente na canoa;

Depois as duas vão passear;

Vão e voltam antes do anoitecer.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, buscou-se demonstrar os benefícios que os licenciandos em música tem por meio da valorização profissional que o *PIBID* oferece ao magistério. Por meio desse programa, houve o resgate da função da escola, que passa a ser percebida como um ensejo de realização profissional, assim os futuros professores aprendem que os problemas podem deflagrar ações criadoras e criativas, e que a universidade problematiza ações e situações educativas concretas.

Dessa forma a prática pedagógica musical para ser alcançada é preciso que haja participação coletiva de alunos e professores das diferentes áreas educacionais, pois, trabalhando interdisciplinarmente, consegue-se abranger diferentes conquistas e será possível agregar subsídios às atividades desenvolvidas, a utilização da música na escola permite que diferentes áreas de conhecimento unam-se para compor novos caminhos do currículo escolar, agregando e auxiliando umas às outras.

. Entendendo que a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente formarão a sociedade de amanhã, é de pleno conhecimento que a vivência musical dentro da escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, e a ampliação da bagagem cultural.

Portanto a construção de conhecimento musical, por intermédio do lúdico se faz necessária para a formação musical, bem como para a construção de uma linguagem musical palpável ao ambiente escolar.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Aparecida. A música como instrumento lúdico de transformação. Trabalho de Conclusão de Curso(Pedagogia). Faculdade do Litoral Sul Paulista. Praia Gande:2012.

BRASIL. **Lei nº 11.769/2008**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm)>. Acesso em: 18Mar 2015.

CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Supeiror.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 14 de Abril 2015.

CORREIA, A. Marcos. **A** **função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**.  Professor do Departamento de Geografia da FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS - ESTADO DO PARANÁ (FAFI) e Discente do Programa de Mestrado/Doutorado em Geografia da UFPR, 2008.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 2 ed. São Paulo:

Contexto, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª edição. São Paulo: Cortez. 2001.

MEDEIROS. Ana Elisa. **Música: soluções para dez desafios do professor**. 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Ática. 2011.

THIESSEN; Maria Lúcia. BEAL; Ana Rosa. **Pré-escola, tempo de educar**. São Paulo: Ática. 1991. 4ª ed.

QUEIROZ, Luis Ricardo S.; PENNA, Maura. **Políticas públicas para a educação básica e suas implicações para o ensino de música.** *Educação*. Santa Maria, v. 37, n.1, p. 91-106, jan./abr. 2012

QUEIROZ; Tania de. **Manual pedagógico: do educador, da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ed. Rideel. 2011.

1. Coordenador PIBID – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc – Unidade de Capinzal - Subprojeto: Licenciatura em Música. [↑](#footnote-ref-1)
2. Associação dos Municípios do meio Oeste Catarinense. [↑](#footnote-ref-2)
3. Eloí Elisabet Bocheco nasceu no ano de 1955, em Zortéa, interior do Estado de Santa Catarina, onde morou até seus 12 anos. Cursou Letras (1980), na Universidade de Passo Fundo (RS), e Pós-graduação em Alfabetização e Metodologias de leitura, na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC/1986). Atuou no Magistério Público de Santa Catarina como professora alfabetizadora, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, bem como animadora cultural no espaço da Biblioteca escolar, aposentando-se em 1998.Em 1988, Eloí Bocheco iniciou “oficialmente” na literatura, como cronista do Caderno de Cultura do jornal A Notícia, de Santa Catarina, atividade que exerceu até 2001. Algumas das crônicas ali publicadas foram reunidas no livro Pedras Soltas, publicado pela editora da UFSC, em 2006, e selecionado, em 2007, pela Academia Catarinense de Letras, como livro do ano na categoria crônicas. [↑](#footnote-ref-3)